

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS OBESAS: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA (APOIO UNIP)

Aluno: Matheus Carvalho Pereira Santiago

Orientadora: Profa. Letícia Firmino Rodrigues

Curso: Fisioterapia

Campus: Goiânia

O aumento da prevalência da obesidade infantil tem contribuído, significativamente, para o aumento dos fatores de risco cardiovasculares. Sabendo da gravidade do tema em realce, optou-se por fazer a presente pesquisa, avaliando-se a qualidade de vida de crianças obesas com idades variando de 8 (oito) a 12 (doze) anos, em duas escolas do Ensino Fundamental, de Senador Canedo – GO, no período de abril a maio de 2014. A amostra inicial observacional e de corte transversal foi de 66 (sessenta e seis) indivíduos, distribuídos entre obesos e não obesos, restando, ao final, 40 (quarenta) crianças, pois somente estas apresentaram termo de consentimento assinado pelos pais. Optou-se como modo avaliativo pela aplicação do questionário PedsQL 4.0 e uso de valores antropométricos e hemodinâmicos, que permitiram relacionar obesidade com os sujeitos foco do estudo. Procedeu-se então à divisão da amostragem em dois grupos distintos: um experimental - GE e outro de controle - GC. Inicialmente foi aplicado o questionário PedsQL com os responsáveis e com as crianças, nessa ordem. Posteriormente, os dados foram criteriosamente tabulados, o que possibilitou, pela comparação dos resultados nas escalas de núcleo genérico do PedsQL 4.0, o parecer de que a obesidade atua negativamente nos fatores psicológicos e sociais da criança obesa, que demonstra baixa autoestima. Pela análise dos métodos de diagnósticos da obesidade, excesso de peso avaliado pelo Índice de Massa Corpórea (IMC), constatou-se que há diferença de 8,455, entre o GE e GC e, por se tratar de importante preditor da Pressão Arterial (PA) elevada em crianças, justificou a diferença encontrada em Pressão Arterial Sistólica (PAS)

e Pressão Arterial Diastólica (PAD), entre os grupos estudados (diferença de 13,81 e 9,00, respectivamente). Segundo Moraes et al. (2014), o risco de PA elevada pode aumentar mais que o dobro a cada unidade aumentada de z-score de IMC, explicando o fato de o percentual ≥ 90 ser mais frequente tanto na PAS quanto na PAD do GE. Outro fator analisado foi a medida da Circunferência Abdominal, sendo seu aumento relacionado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Após minuciosa análise, mais uma vez o grupo GE mostrou-se como mais suscetibilidade a apresentar alterações cardiovasculares. A pesquisa demonstrou que crianças obesas apresentam, em geral, qualidade de vida, aspectos sociais, antropométricos e hemodinâmicos, inferiores ao considerado desejável. Considera-se como medidas importantes para prevenção de possíveis complicações de saúde, sobretudo as cardíacas nesses indivíduos, o acompanhamento de profissionais como: nutricionistas, para que possam reeducar sua alimentação; psicólogos, com a finalidade de incitar a superar ou auxiliá-los em possíveis traumas decorrentes da obesidade; fisioterapeutas, para cuidar da sua estrutura física e ainda prevenir danos cardiovasculares, ou seja, uma equipe multidisciplinar, preconizada pela reabilitação cardíaca. Por fim, deixa-se a ideia de desenvolvimento de políticas voltadas à prevenção e controle dos males provenientes da obesidade, cuja morbidade está presente em todos os meios e classes sociais, podendo ser considerada como epidemia mundial.